

# A História Oculta do Versículo Quarenta — Número Oito

## *O Monte*

Jeff Pippenger

2026-04-05

O Monte da Transfiguração, para Pedro, ocorreu entre Pânio e a cruz; e, em outra linha, Pedro está entre o batismo de Cristo, no início de Seu ministério, e logo após a entrada triunfal, no final de Seu ministério. Esses três marcos — o batismo, o monte e a conclusão da entrada triunfal — são assinalados pelas três ocasiões em que o Pai celestial falou. A terceira vez, em João 12, é quando os gregos buscavam Jesus. O batismo é 11 de setembro; o monte está na história de Pânio até a lei dominical do versículo dezesseis. Para Pedro, foi Pânio, depois o monte, até a conclusão da entrada triunfal, o que foi imediatamente antes de Cristo ser glorificado pela segunda vez.

Agora está angustiada a minha alma; e que direi eu? Pai, salva-me desta hora; mas para esta causa vim a esta hora. Pai, glorifica o teu nome. Então veio uma voz do céu, dizendo: Já o tenho glorificado, e ainda o glorificarei. A multidão, pois, que ali estava e a ouvira, dizia que tinha sido um trovão; outros diziam: Um anjo lhe falou. Respondeu Jesus e disse: Não veio esta voz por amor de mim, mas por amor de vós. Agora é o juízo deste mundo; agora será expulso o príncipe deste mundo. E eu, quando for levantado da terra, atrairei todos a mim. Isto dizia, significando de que morte havia de morrer. João 12:27–33.

A linha que é moldurada por Levítico vinte e três e pela estação pentecostal possui um marco inicial de três passos, seguido por cinco dias, e um marco final com características idênticas. Entre esses marcos, trinta dias representam o período dos sacerdotes, que termina na festa das trombetas. A festa das trombetas, a ascensão de Cristo após quarenta dias ensinando Seus discípulos face a face depois de Sua ressurreição, e o dia da expiação representam os três passos do encerramento da linha em Levítico vinte e três. Esses três passos são seguidos por cinco dias até tanto o Pentecostes quanto a festa dos Tabernáculos. A terceira vez que o Pai celestial falou foi pouco antes de os gregos, representando aqueles que são chamados para fora de Babilônia na lei dominical, buscarem uma audiência com Jesus. Pouco antes da lei dominical, Jesus identifica o levantamento do estandarte na cruz. A terra foi iluminada com a Sua glória em 11 de setembro e será iluminada novamente na lei dominical.

Cesareia de Filipe, que é Panium, é a terceira hora, e Cesareia Marítima é a nona hora da cruz, quando é soado o chamado para sair de Babilônia. Antes da cruz, enquanto na história profética de Panium, Pedro está no monte, mas ainda antes do término da entrada triunfal. Panium prossegue até a cruz do versículo dezesseis. Pedro, em Panium, está imediatamente antes da história em três etapas da festa das trombetas, ascensão e expiação de Levítico vinte e três. Pedro está nos trinta dias da instrução especial do sacerdote.

Simão torna-se Pedro em Panium, e dá um passo no monte antes da entrada triunfal. A entrada triunfal ilustra a parábola das dez virgens. Apenas cinco entram nas bodas, e os cinco dias entre o marco tríplice e o Pentecostes constituem o início da entrada triunfal. Ela começa na festa das trombetas, mas esse marco consiste numa combinação de três marcos. Como um único marco, eles identificam o ataque contra Nashville com a festa das trombetas. A mensagem do Clamor da Meia-Noite terá acabado de ser confirmada, e a procissão das cinco virgens prudentes dá início ao processo que conduz à morte, sepultamento e ressurreição da cruz, que é a lei dominical.

Pedro está em Pânio quando corrige a predição das bolas de fogo de Nashville, e antes que a festa das trombetas seja soada no cumprimento da predição. Ele deve, por necessidade profética, primeiro ir ao monte, pois o monte veio antes da entrada triunfal. Antes de Abraão ir ao monte, seu nome foi mudado, e o nome de Pedro foi mudado em Pânio, antes de ele ir ao monte. O monte é a prova de Pedro antes que se cumpra a predição das bolas de fogo de Nashville. O cumprimento é o terceiro e decisivo teste em que o caráter se manifesta como alegria ou vergonha.

A linha de 457 a.C. termina entre Ráfia e Pânio; a aliança do capítulo dezessete de Gênesis se alinha com Ráfia, e a aliança do capítulo dezesseis de Mateus dezesseis se alinha com Pânio. De Pânio, Pedro vai ao monte, assim como Abraão foi ao sacrifício de Isaque. O monte da linha de Pedro se alinha com o monte do tempo de Abraão.

O marco de Abraão consistiu em três dias. Na entrada triunfal, dois discípulos foram enviados para buscar uma jumenta para carregar Cristo, e, na linha de Abraão, sua jornada de três dias começa com a escolha de dois servos e de uma jumenta para levar a lenha para a oferta de Isaque. A jornada de Pedro ao monte, de oito ou seis dias, foi de três dias para Abraão. Pedro, em Panium, está antes do monte e antes de soltar a jumenta, dando início à entrada em Jerusalém, que é onde começaram os três dias de Abraão. Na entrada triunfal, Cristo deteve-Se sobre o Monte das Oliveiras e chorou por Jerusalém, assinalando assim a conclusão da relação pactual entre Deus e o antigo Israel literal. O monte de Pedro é antes da entrada triunfal; o monte de Cristo é durante a entrada triunfal; e o monte de Abraão é na conclusão da entrada.

2026 é o ano das eleições de meio de mandato, quando o ducentésimo quinquagésimo ano do sexto reino da profecia bíblica celebra o seu reinado glorioso. Essa celebração, como um ponto médio profético, alinha-se com Antíoco, o Grande, em 207 a.C., o ponto médio entre Ráfia e Pânio, que assinala o fim dos duzentos e cinquenta anos contados desde 457 a.C.

Ao considerarmos as quatro linhas que consistem dos capítulos onze até ao capítulo vinte e dois que foram deslacrados até agora (talvez haja outros exemplos), voltamo-nos agora para esses capítulos em O Desejado de Todas as Nações. O capítulo onze é O Batismo, e o capítulo vinte e dois é Prisão e Morte de João. João está no princípio e no fim, e o capítulo dezassete, o capítulo central, é Nicodemos.

“Nicodemos viera ao Senhor pensando entrar em discussão com Ele, mas Jesus expôs claramente os princípios fundamentais da verdade. Disse a Nicodemos: Não é tanto de conhecimento teórico que necessitas, mas de regeneração espiritual. Não precisas ter a tua curiosidade satisfeita, mas receber um novo coração. Deves receber uma nova vida do alto

antes que possas apreciar as coisas celestiais. Até que essa mudança se opere, fazendo novas todas as coisas, de nenhum proveito salvífico te resultará discutir comigo a respeito da Minha autoridade ou da Minha missão.

“Nicodemos havia ouvido a pregação de João Batista acerca do arrependimento e do batismo, apontando o povo para Aquele que havia de batizar com o Espírito Santo. Ele próprio havia sentido que havia falta de espiritualidade entre os judeus, que, em grande medida, eram dominados pelo fanatismo e pela ambição mundana. Esperava ele um estado de coisas melhor na vinda do Messias. Contudo, a mensagem perscrutadora do coração, proclamada pelo Batista, não lograra nele produzir convicção de pecado. Era ele um fariseu rigoroso e se orgulhava de suas boas obras. Era amplamente estimado por sua beneficência e por sua liberalidade no sustento do serviço do templo, e sentia-se seguro do favor de Deus. Sobressaltou-se ante o pensamento de um reino demasiado puro para que ele o visse em seu estado atual.” O Desejado de Todas as Nações, 171.

O ponto central de O Desejado de Todas as Nações encontra-se na figura de Nicodemos, que representa o último chamado ao Adventismo na linha do selamento dos cento e quarenta e quatro mil. Ele representa uma classe que ouviu a mensagem do precursor de Cristo, mas que não tinha consciência de sua condição laodiceana.

“Na entrevista com Nicodemos, Jesus expôs o plano da salvação e Sua missão ao mundo. Em nenhum de Seus discursos subsequentes explicou Ele tão plenamente, passo a passo, a obra que se faz necessária no coração de todos os que hão de herdar o reino dos céus. Logo no início de Seu ministério, abriu a verdade a um membro do Sinédrio, à mente que mais receptiva se mostrava, e a um mestre constituído do povo. Mas os líderes de Israel não acolheram a luz. Nicodemos ocultou a verdade no coração, e durante três anos houve pouco fruto aparente.” O Desejado de Todas as Nações, 176.

A mensagem de João e seu batismo de Cristo representavam a mensagem do primeiro anjo de temer a Deus. A mensagem de João era a mensagem laodiceana da justificação pela fé, e essa mensagem foi revestida de poder no batismo de Cristo, assim como a mensagem de Jones e Waggoner foi a mensagem para Laodiceia em 1888. O batismo de Cristo em 1888 tipificavam a chegada da mensagem a Laodiceia em 11 de setembro, a qual termina no ponto médio entre Ráfia e Pânio.

Nicodemos significa “vitória do povo”, e a justificação pela fé é a mensagem seladora que chegou com a mensagem de João, foi capacitada no batismo e definida pelo encontro de Nicodemos com Cristo à meia-noite. O capítulo vinte e dois descreve a morte de João, produzindo em seus discípulos um reconhecimento do estandarte que seria levantado e atrairia a Si todos os homens. O batismo foi tanto 11 de setembro quanto 18 de julho de 2020 até 31 de dezembro de 2023, pois o batismo ilustra a morte (2020), o sepultamento (três dias e meio) e a ressurreição (31 de dezembro de 2023). Então, o encontro à meia-noite, em que a vitória do povo é ilustrada como o nascer de novo, da cegueira de Laodiceia para a visão vinte-vinte de um filadelfiano. Então, as obras de Cristo são apresentadas como o levantar do estandarte.

Para Abraão, as obras de Cristo na linha de João se alinham com o sacrifício de Isaque. Para Pedro, a linha termina em Cesareia junto ao mar, Cesareia Marítima, à hora nona, onde a cruz chama todos os homens para a vitória da justificação pela fé, que é a mensagem do terceiro anjo. A mensagem do terceiro anjo é a mensagem do terceiro ai do islamismo, que chegou em 11 de setembro no primeiro encontro de Balaão com a jumenta do islamismo; depois, houve uma duplicação de ataques contra a terra gloriosa literal em 7 de outubro de 2023; e então o segundo ataque em Nashville, enquanto Balaão conduz a jumenta do islamismo através das vinhas da antiga terra gloriosa literal e da moderna terra gloriosa espiritual. O terceiro ataque é o terremoto da lei dominical que em breve virá. Ali Isaque é oferecido; ali os discípulos de João, símbolo da grande multidão a quem são dadas as vestes brancas do martírio, ouviram e viram as obras do estandarte. Os pontos médios de Gênesis, Mateus e O Desejado de Todas as Nações identificam o selamento dos cento e quarenta e quatro mil e o chamado dos gentios.

A explicação dada por Cristo a Nicodemos foi a obra do vento, embora a sua ação seja invisível.

“Nicodemos ainda estava perplexo, e Jesus usou o vento para ilustrar o Seu significado: ‘O vento sopra onde quer, e ouves a sua voz, mas não podes dizer de onde vem, nem para onde vai; assim é todo aquele que é nascido do Espírito.’”

“O vento é ouvido entre os ramos das árvores, agitando as folhas e as flores; contudo, é invisível, e ninguém sabe de onde vem nem para onde vai. Assim sucede com a obra do Espírito Santo sobre o coração. Ela não pode ser explicada mais do que os movimentos do vento. Pode uma pessoa não ser capaz de indicar o tempo ou o lugar exatos, nem de rastrear todas as circunstâncias no processo de conversão; mas isso não prova que ela não esteja convertida. Por meio de uma atuação tão invisível quanto o vento, Cristo está constantemente operando sobre o coração. Pouco a pouco, talvez inconscientemente para quem as recebe, produzem-se impressões que tendem a atrair a alma a Cristo. Estas podem ser recebidas mediante a meditação nEle, pela leitura das Escrituras, ou por ouvir a palavra da boca do pregador vivo. De repente, quando o Espírito vem com apelo mais direto, a alma se entrega alegremente a Jesus. Muitos chamam a isso conversão súbita; mas é o resultado de longo cortejo por parte do Espírito de Deus,—um processo paciente e prolongado.”

“Embora o vento seja em si mesmo invisível, ele produz efeitos que são vistos e sentidos. Assim, a obra do Espírito sobre a alma se revelará em cada ato daquele que tenha sentido o seu poder salvador. Quando o Espírito de Deus toma posse do coração, transforma a vida. Os pensamentos pecaminosos são postos de lado, as más ações são renunciadas; o amor, a humildade e a paz ocupam o lugar da ira, da inveja e da contenda. A alegria ocupa o lugar da tristeza, e o semblante reflete a luz do céu. Ninguém vê a mão que ergue o fardo, nem contempla a luz descer das cortes celestiais. A bênção vem quando, pela fé, a alma se entrega a Deus. Então aquele poder que nenhum olho humano pode ver cria um novo ser à imagem de Deus.” O Desejado de Todas as Nações, 172, 173.

Em 11/9 a chuva serôdia começou a cair em gotas. Em 11/9 o Islã, representado como o “vento oriental” na profecia bíblica, chegou quando o selamento dos cento e quarenta e quatro mil teve início. A chuva serôdia, que é uma mensagem representada como o “azeite de ouro” que desce

pelos dois tubos de ouro de Zacarias, deu início ao chamado dos adventistas do sétimo dia laodiceanos ao arrependimento. O vento do Espírito Santo começou sua obra de ensinar todas as coisas que estão escritas e, empregando a mensagem das veredas antigas de Jeremias, falar ao coração dos laodiceanos cegos. A obra do Espírito Santo representada a Nicodemos é explicada mais plenamente como o “passo a passo”, a “obra necessária a ser feita no coração de todos os que hão de herdar o reino do céu”. O processo foi comparado por Cristo à obra do vento, e o processo ocorre durante o período do “vento oriental”, que chegou em 11/9. Isaías trata desse mesmo período em termos do vento impetuoso.

Com medida, quando brota, contenderás com ela; ele faz cessar o seu vento impetuoso no dia do vento oriental. Por isso, pois, a iniquidade de Jacó será expiada; e este é todo o fruto da remoção do seu pecado: quando ele fizer todas as pedras do altar como pedras calcárias despedaçadas, os bosques sagrados e as imagens não permanecerão em pé. Isaías 27:8, 9.

Todos os profetas estão em harmonia uns com os outros nos últimos dias, e o “vento impetuoso” de Isaías é os ventos de contenda de João, que são contidos durante o selamento dos cento e quarenta e quatro mil. O vento impetuoso de Isaías é o vento oriental que é “detido” no testemunho de Isaías e contido no de João. Os ventos de contenda de João são retidos enquanto o povo de Deus é selado, e o vento oriental de Isaías é identificado como o período em que “a iniquidade de Jacó” é “expiada”. A palavra hebraica traduzida por “expiada” significa objeto de expiação. O selamento de João é o mesmo de Ezequiel capítulo nove e é o mesmo que a expiação da iniquidade de Jacó. O anjo que passa por Jerusalém pondo um sinal sobre aqueles que suspiram e clamam é o anjo que sobe do “oriente”.

E, depois destas coisas, vi quatro anjos em pé nos quatro cantos da terra, retendo os quatro ventos da terra, para que o vento não soprasse sobre a terra, nem sobre o mar, nem sobre árvore alguma. E vi outro anjo subir do nascente do sol, tendo o selo do Deus vivo; e clamou com grande voz aos quatro anjos, aos quais fora dado danificar a terra e o mar, dizendo: Não danifiqueis a terra, nem o mar, nem as árvores, até que hajamos assinalado na testa os servos do nosso Deus. Apocalipse 7:1–3.

O anjo é Cristo, e Ele ascendeu ao fim de quarenta dias de ensino aos discípulos face a face, na estação pentecostal; e ascende na festa das trombetas, em Levítico vinte e três, ao fim dos trinta dias de ensino face a face com os sacerdotes, que são representados pelo número trinta.

2026 é o ano das eleições de meio de mandato, e essas eleições já foram confirmadas como marcos proféticos. Sem que os democratas roubassem a eleição de 2020, Trump não teria cumprido o enigma de Roma. O enigma de Roma é que ela é a oitava e procede das sete. Esse enigma identifica Trump como o representante da imagem da besta, que sempre surge como o oitavo, e, contudo, procede das sete. Em Daniel 7, três dos dez chifres da Roma pagã precisaram ser removidos para que o chifre pequeno ascendesse. Ali, a Roma papal surgiu como a oitava entre outros sete chifres, contudo, ela proveio da Roma pagã, pois havia de proceder dos sete. Em Daniel 8, o império medo-persa foi representado por dois chifres; então a Grécia foi um único chifre, que, ao ser quebrado, produziu quatro chifres; assim, antes que Roma apareça, já houve sete chifres, e o chifre pequeno de Roma é o oitavo. Há outras testemunhas do fato de que Roma sempre surge

como a oitava e procede dos sete, mas o principal ponto de referência do enigma é Apocalipse, capítulo dezessete.

Aqui está o entendimento que tem sabedoria. As sete cabeças são sete montes, sobre os quais a mulher está assentada. E são também sete reis: cinco já caíram, um existe, e o outro ainda não veio; e, quando vier, deve permanecer por pouco tempo. E a besta que era, e já não é, essa mesma é a oitava, e procede das sete, e caminha para a perdição. Apocalipse 17:9–11.

A eleição roubada de 2020 identificou uma eleição como um marco profético. Uma segunda testemunha desse fato encontra-se no Presidente Carter. Reagan foi o primeiro dos presidentes que conduzem a Trump, sendo ele o oitavo que é dos sete, ao formar uma imagem de Roma. Reagan foi o primeiro da linha de oito presidentes desde o tempo do fim, em 1989. 1989 cumpriu-se em Daniel onze, versículos um a quatro, e apresenta o testemunho do presidente mais rico. Reagan foi precedido pelo pior Presidente da história até aquele ponto. Carter deixou o cargo com uma crise do islã não resolvida. Quarenta e sete anos depois, Trump está atualmente resolvendo o problema deixado a Reagan pelo democrata Carter. Porque o primeiro e alfa, Reagan, era um republicano tipificando um republicano no encerramento e ômega, Trump também precisaria herdar uma crise do islã criada pelo presidente democrata anterior, que, por necessidade profética, seria o pior presidente da história até aquele ponto. Obama, evidentemente, cumpriu todas essas características proféticas, e Biden também. Para que Reagan tipificasse o último, ele também tinha de tipificar não apenas o oitavo, mas também o sexto. Ao fazê-lo, o Leão da tribo de Judá teve de controlar as eleições para assegurar uma progressão de presidências fracassadas que precederam Trump em ambas as ocasiões. As eleições são um marco profético, e 2026 é a eleição de meio de mandato para o presidente que é o oitavo que é dos sete.

A linha de duzentos e cinquenta anos dos Estados Unidos começou em 1776 e culmina em 2026. A linha de duzentos e cinquenta anos de 457 a.C. culminou em 207 a.C., entre os versículos onze e quinze, as batalhas de Ráfia e Pânio. Ráfia está profeticamente alinhada com a aliança da circuncisão de Gênesis dezessete, e Pânio está profeticamente alinhado com a aliança dos cento e quarenta e quatro mil de Mateus dezesseis. 2026 alinha-se com 207 a.C., entre os versículos onze e quinze — entre Ráfia e Pânio, o que também corresponde ao intervalo entre a primeira aliança de Deus com um povo escolhido e a última aliança de Deus com um povo escolhido.

As linhas de duzentos e cinquenta anos que terminam no ponto médio de 207 a.C. e 2026 alinham-se com a linha de duzentos e cinquenta anos de perseguição que começou quando a cidade de Roma ardeu no ano 64. A partir daí, sete anos de advertência da destruição vindoura, por um homem estranho, foram proclamados aos habitantes de Jerusalém. Quando o ano setenta chegou e Jerusalém foi destruída, a igreja de Deus foi dispersa, e eles espalharam o evangelho por todo o mundo. Ao mesmo tempo em que a igreja de Éfeso proclamava a mensagem pentecostal da ressurreição, teve início a perseguição representada pela igreja de Esmirna, pois, por necessidade profética, as duas igrejas correriam em paralelo por um período de tempo. Paulo foi um líder da igreja profética de Éfeso, contudo escreveu acerca de ambas as histórias.

Perseguições e aflições me sobrevieram em Antioquia, em Icônio, em Listra; quantas perseguições suportei! Mas de todas elas o Senhor me livrou. E também todos os que querem viver piedosamente em Cristo Jesus padecerão perseguições. 2 Timóteo 3:11, 12.

A.T. Jones identifica o período de duzentos e cinquenta anos que começa no ano 64 e termina com o Édito de Milão, em 313. Durante esses anos, a perseguição contra o povo de Deus foi levada a efeito pela Roma pagã, mas a mensagem à igreja em Esmirna identificou dez dias, que representam a pior perseguição de todo esse período.

Nada temas das coisas que háis de sofrer: eis que o diabo lançará alguns de vós na prisão, para que sejais provados; e tereis tribulação por dez dias: sê fiel até à morte, e dar-te-ei a coroa da vida. Apocalipse 2:10.

Aquele período de perseguição representado pelo imperador Diocleciano foi de dez anos, começando em 303 e terminando em 313, quando o imperador Constantino, o Grande, governava, como governaria na primeira lei dominical de 321, e quando dividiu Roma em oriente e ocidente em 330. O ano de 313 foi assinalado profeticamente pelo casamento diplomático em Milão, quando o imperador Constantino (governante do Ocidente) arranhou o matrimônio de sua meia-irmã, Flávia Júlia Constância, com Licínio, o imperador que controlava a parte oriental (ou prestes a tornar-se oriental) do Império Romano. O casamento foi simbolicamente encerrado quando Constantino dividiu o reino em oriente e ocidente em 330.

O período de 250 anos de Nero começa com um período de sete anos que se inicia e termina com um cerco que tipifica o fim do mundo. No fim do período, houve um período distinto de dez anos de perseguição. O período começou no tempo de Éfeso, depois abrangeu a história de Esmirna até a igreja de compromisso de Constantino, quando a igreja de Pérgamo chegou em 313.

Esses dezessete anos de 313 a 330 encontram seu contraponto na história de Ráfia e Pânio, onde a batalha de 217 a.C. e a batalha de 200 a.C. estão separadas por dezessete anos. Na batalha de Ráfia, Ptolomeu prevaleceu, mas já estaria morto e sepultado antes da batalha de Pânio. Ainda assim, reinou por dezessete anos, de 221 a.C. até 204 a.C. Três linhas de 250 anos, ligadas entre si por três dezesseses, impõem a consideração de que 313 se alinha com 2026.

313 foi uma transição distinta da perseguição para o compromisso, assinalando assim 313 como um símbolo de uma mudança de natureza profética que foi prefigurada pela mudança de Esmirna para Pérgamo. O primeiro passo foi representado por um casamento diplomático que terminou em divórcio dezessete anos mais tarde. O segundo passo foi a primeira lei dominical. A Inspiração nos informa que a lei dominical é precedida por um processo progressivo, passo a passo, que inclui leis dominicais que precedem a lei dominical definida como forçar você a observar o domingo e também persegui-lo por observar o sábado do sétimo dia de Deus.

“Se o leitor quiser compreender os instrumentos a serem empregados no conflito que em breve sobrevirá, basta-lhe seguir o registro dos meios que Roma empregou para o mesmo objetivo nos séculos passados. Se quiser saber como papistas e protestantes unidos tratarão os que rejeitam os seus dogmas, veja o espírito que Roma manifestou para com o sábado e os seus defensores.

“Editos reais, concílios gerais e ordenanças eclesiásticas sustentadas pelo poder secular foram os passos pelos quais a festa pagã alcançou sua posição de honra no mundo cristão. A primeira medida pública que impôs a observância do domingo foi a lei promulgada por Constantino. (A.D. 321.) Esse edito exigia que os habitantes das cidades repousassem no ‘venerável dia do sol’, mas permitia que os moradores do campo continuassem em seus labores agrícolas. Embora fosse, na realidade, um estatuto pagão, foi imposto pelo imperador após sua aceitação nominal do cristianismo.” O Grande Conflito, 573, 574.

O Edito de Milão, em 313, foi o “edito real”, ao qual se seguiu que “concílios gerais e ordenanças eclesiásticas sustentadas pelo poder secular foram os passos”. Estes foram passos progressivos que conduziram à primeira lei dominical em 321. Um desses passos são as “ordenanças eclesiásticas”, tais como a observância do domingo, “sustentadas pelo poder secular”. O período de 1888 identifica uma série de leis dominicais apresentadas no Senado pelo senador Blair, que não prosperaram; porém, na mesma história, vários estados estavam aprovando leis dominicais impostas pelo estado. Estas duas testemunhas identificam 313 como um marco, em que “editos reais”, tais como uma ordem executiva, assinalariam uma transição na história da besta da terra, a qual está destinada a falar como dragão.

Quando os Estados Unidos falam como dragão, terminam como o sexto reino da profecia bíblica, e o fazem falando da mesma maneira como fizeram no início de seu reinado como o sexto reino. Em 1798, os Estados Unidos aprovaram as Leis dos Estrangeiros e de Sedição, que tipificavam a lei dominical. As Leis dos Estrangeiros e de Sedição de 1798 foram o terceiro de três passos que começaram em 1776 com a Declaração de Independência, seguida pela Constituição em 1789. Esses três passos se alinham com 313, 321 e 330.

1776, 1789 e 1798 foram todos atos que são definidos como falar, pois a Inspiração nos informa que “o falar da nação é a ação de suas autoridades legislativas e judiciárias.” 313, 321 e 330 são todos marcos associados a Constantino, o Grande. O fim do antigo Israel literal, tanto do reino do norte quanto do reino do sul, é simbolizado como um divórcio, que é o que 330 representa. Um divórcio entre o Oriente e o Ocidente em um casamento que havia começado dezessete anos antes, com o matrimônio do Édito de Milão. Na lei dominical, os Estados Unidos terão enchido a taça de seu tempo de graça probatório, e serão divorciados de Deus no tocante ao seu propósito profético, conforme tipificado pela terra que mana leite e mel para o antigo Israel. A Inspiração diz que a apostasia nacional é seguida pela ruína nacional. Isso acontece quando Deus se divorcia da terra gloriosa, como representado pelo ano 330. Do casamento de 313 até o primeiro de uma série de leis dominicais progressivamente mais severas em 321, até o divórcio de 330. 1776 se alinha com 313, e 1789 se alinha com 321, e 1798 se alinha com 330.

330 é também o cumprimento dos 360 anos desde a batalha de Áccio, em 31 a.C. Áccio foi o terceiro obstáculo de Roma e, assim, tipifica a lei dominical, na qual a Roma moderna conquista o seu segundo e terceiro obstáculos. No marco de 330, a batalha de Pânio une-se à batalha de Áccio. A batalha de Ráfia, em 217 a.C., alinha-se com a guerra da Ucrânia em 2014; então, em 2015, Trump lançou a sua primeira campanha presidencial; em 2020, ambos os chifres da besta da terra foram mortos; em 2023, ambos foram ressuscitados. Em 2024, começou a prova dos fundamentos,

e, em 2025, a aliança profética do oitavo presidente e do seu homólogo papal foi assinalada por suas mútuas inaugurações.

Continuaremos estas coisas no próximo artigo.